

Territórios em Rede

Revista da
Cooperação
LEADER



©Juliaf

Editorial

A cooperação LEADER constitui uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento dos territórios rurais. Pois para além de reforçar as competências dos Grupos de Ação Local e dos restantes agentes dos territórios, permite a transferência de boas práticas e melhora as condições para que os produtos e serviços das zonas rurais possam alcançar os mercados que possuem maior potencial para os adquirir. Após uma fase inicial complexa, pela falta de articulação entre a regulamentação de enquadramento nos diferentes Estados-membros, em toda a Europa, os projetos de cooperação transnacional e interterritorial estão agora em velocidade de cruzeiro. Sucedem-se as reuniões de parceria, as iniciativas conjuntas e as visitas de estudo. Em Portugal, passa-se o mesmo, mas assume particular relevância a cooperação com os países de expressão portuguesa. Esta opção, "natural", é possível desde o programa LEADER+ no âmbito da cooperação com países terceiros e vem na linha das prioridades de cooperação para o desenvolvimento do Estado Português.

Após um período de conhecimento mútuo entre territórios e atores locais em torno de projetos de caráter imaterial e metodológico, começa a assistir-se a um envolvimento ao nível dos negócios, que fomenta ganhos reais para as empresas dos territórios rurais envolvidos.

Para os projetos que estão em curso, é importante prever uma monitorização permanente, a avaliação e a comunicação dos resultados nos territórios abrangidos.

Luís Chaves, Editor



Cooperação promove
empreendedorismo
feminino

P. 4



Entrevista a Petri Rinne

P. 6 a 8



Projeto Verdes
são os Campos

P. 12

Encontro entre agricultores e consumidores III Encontro Nacional PROVE



Sob o lema “Agricultura, Alimentação e Saúde”, realizou-se na Fundação da Juventude, no Porto, a 7 e 8 de dezembro, o III Encontro Nacional do PROVE, organizado pela ADRI-TEM - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria.

Reunindo produtores, consumidores e técnicos das diversas entidades envolvidas no projeto de cooperação LEADER, o encontro – incluindo um mercado de produtos locais, vários workshops, visitas técnicas a diversas explorações agrícolas, mesas de prova e uma tertúlia – foi um sucesso, registando mais de uma centena de participantes.

A apresentação dos resultados da avaliação do projeto PROVE (realizada pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Instituto Superior de Agronomia), assim como o novo enquadramento fiscal do PROVE e o “Manual de diversificação das explorações agrícolas PROVE”, elaborado pela Universidade de Évora, foram momentos de grande relevância no contexto do projeto, em contínuo crescimento.

Para lá da elevada participação, o encontro lançou um conjunto de importantes desafios para o futuro, no que respeita ao acompanhamento dos produtores no processo de adaptação ao novo enquadramento fiscal, bem como da sensibilização para o cumprimento das normas de higiene e segurança alimentar, ao nível do embalamento, transporte e conservação dos cabazes PROVE.

A curto prazo, a parceria do PROVE (constituída por 16 GAL, entre outras entidades)

deverá ainda dar resposta a questões como a necessidade de diversificação de atividades, a importância de reforçar o apoio técnico ao nível da produção agrícola, e melhorar a atuação na área da comunicação, procurando envolver os decisores políticos e legisladores, entre outros públicos, para a especificidade do processo de comercialização do PROVE.

Particularmente concorridos e animados foram os workshops organizados (sexta à tarde) nas explorações agrícolas visitadas – em Valongo, Oliveira de Azeméis, Vila Nova de Gaia e Penafiel – cruzando questões-chave inerentes ao projeto, tais como: comercialização de produtos agrícolas complementares ao cabaz PROVE; higiene e segurança alimentar; empreendedorismo na área da produção de ervas aromáticas; agricultura biológica e boas práticas agrícolas; diversificação de atividades na exploração agrícola.

No sábado, após a abertura do mercado de produtos locais, onde os consumidores da cidade do Porto puderam comprar diretamente ao produtor, falou-se de agricultura e bem-estar e alimentação saudável em tempo de crise na tertúlia “Agricultura, Alimentação e Saúde”.

O programa fechou à mesa, com provas de produtos regionais e produtos PROVE... Produtos frescos da época, diretamente do produtor, mas também compotas, doces, geleias, mel, biscoitos caseiros e bombons artesanais das Terras de Santa Maria, anfitriãs perfeitas deste III Encontro Nacional do PROVE.

<http://www.prove.com.pt/>

Ficha técnica

Edição: MINHA TERRA
Federação Portuguesa
de Associações de
Desenvolvimento Local

Rua Bartolomeu Dias, 172 D - 1º Esq.
1400 - 031 Lisboa

Telefone +351 21 781 92 30
Fax +351 21 781 92 32
Email: minhaterra@minhaterra.pt
www.minhaterra.pt

Diretora: Regina Lopes

Editor: Luís Chaves

Redação: Henrique Baltazar
(Empower), Luís Chaves, Paula
Matos dos Santos, Raquel Gorjão
(Empower)

Fotografias: ADER-SOUSA,
ADIRN, ADRACES, ADREPES,
ADRIMAG, ADRIMINHO, ATAHCA,
DUECEIRA, INLOCO, LEADEROESTE,
LEADERSOR, Paula Matos dos Santos,
Portugal Rural, PROVE, TAGUS

Design: Teresa Braga (Empower)

Impressão: Europress

Tiragem: 6000 exemplares

Depósito Legal: 331103/11

Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a do proprietário desta revista.

minha terra
por um novo mundo rural
www.minhaterra.pt

Territórios Rurais Sustentáveis

Vários agricultores e micro empresários já adotaram os equipamentos experimentados pelos GAL.

Os Grupos de Ação Local (GAL) ADER-AL, ATAHCA, ADICES, AD ELO, ADAE e LEADER-OESTE formaram uma parceria que consiste numa rede de experimentação nos domínios da energia renovável e eficiência energética, passíveis de serem usadas numa lógica de diversificação económica pelos vários agentes dos territórios rurais.

Esta parceria centrou a sua atividade inicial na implementação de três tipos de equipamentos de produção – fotovoltaico, eólico e hídrico –, em função do diagnóstico realizado nos territórios, apresentando as soluções mais ajustadas de produção local. Esta adequação envolveu um período de experimentação com empresas especializadas, e o cruzamento desses desenvolvimentos com as expectativas dos parceiros locais dos GAL e a necessária adequação à legislação em vigor.

No território de intervenção da ADAE instalou-se a primeira micro hídrica ao abrigo do programa governamental "Renováveis na

hora", cuja operação ainda está em fase experimental. Aproveitando os ventos constantes no território de intervenção da LEADER OESTE, instalaram-se aí cinco micro eólicas em três locais diferentes, uma das quais funciona como um campo de experimentação e monitorização destes equipamentos dentro de uma exploração agrícola. No território da AD ELO instalaram-se dois sistemas fotovoltaicos fixos num único edifício. E no território da ATAHCA instalou-se, dentro de um parque de campismo rural, um sistema micro eólico, um sistema fotovoltaico com seguidor e painéis de aquecimento da água com recurso à energia solar.

Prevê-se a conclusão deste projeto no primeiro semestre de 2013 com a instalação de mais sistemas de produção de energia nos territórios dos GAL já referidos e de equipamentos fotovoltaicos nos territórios da ADICES e ADER-AL, incluindo um sistema de monitorização dos desempenhos especificamente desenvolvido para aferir o melhor rendimento de cada tipologia de painéis.

Apesar de o projeto estar ainda a decorrer, são já bem visíveis algumas consequências do mesmo: o impacto causado pela adoção destas soluções nalguns territórios levou a uma corrida ao uso de sistemas de produção elétrica de origem renovável, havendo já vários casos de agricultores e micro empresários em meio rural que adotaram os equipamentos experimentados pelos GAL.



Missão Hortofrutícola



Entre 24 e 27 de setembro, os Grupos de Ação Local (GAL) ADRIMAG, ADL e LEADER OESTE visitaram a Altes Land, na Alemanha, no âmbito do projeto de cooperação LEADER MHF – Missão Hortofrutícola. A deslocação envolveu 18 elementos no total, entre técnicos e diretores dos GAL, com o objetivo de verificar como funciona a cooperação regional entre o GAL de Altes Land, os municípios de Jork, Horneburg e Luhe, as empresas do setor agrícola, e as organizações regionais, como a estrutura de turismo regional, entre outras.

Conhecer esta região agrícola da Alemanha e o trabalho de desenvolvimento local que ali se realiza foi o objetivo desta atividade, em que foi realçada a complementaridade entre o urbano e o rural e o turismo e a agricultura.

Situada na região com o PIB per capita mais elevado de toda a Alemanha, Altes Land representa a maior mancha de fruticultura da Europa central. Sendo um território claramente agrícola, convive igualmente com uma importante cidade sem qualquer perda de identidade. Possui uma dinâmica social e económica que pode ser replicada noutros territórios rurais dentro de uma lógica clara de diversificação de atividades económicas e adotando como regra os circuitos curtos de comercialização para escoamento dos produtos.

Esta missão teve uma importância especial na preparação do próximo período de programação, pois os GAL portugueses tiveram contacto com um conjunto de experiências com alguma maturidade que podem ser adaptadas a diversos territórios LEADER em Portugal.

Foi realçada a complementaridade entre o urbano e o rural e o turismo e a agricultura.

Novos empregos por e para as mulheres

Cooperação promove empreendedorismo feminino

Para a implementação da Abordagem LEADER do PRODER, o MONTE-ACE em parceria com a ADRACES propõe o Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino, um projeto de cooperação centrado no empreendedorismo, que pretende contribuir para o crescimento regional dos dois territórios e aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, reforçando competências nos domínios do empreendedorismo, inovação e novas tecnologias de informação.

Através do Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino estão a ser realizadas ações que permitam melhorar a visibilidade dos produtos das empresárias, incentivar e atrair a criação de novos empregos por e para as mulheres, melhorar as respetivas competências profissionais, e prestar um apoio diferenciado e adequado a este público.

No território de intervenção do MONTE-ACE, foi já implementado e dinamizado junto das mulheres empresárias, desde abril de 2012, o Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino no Alentejo Central. Também a Rede de Mulheres Empresárias está já a funcionar, com a participação de

nove empresárias que recorreram ao apoio do LEADER, existindo boas perspectivas de que esta rede cresça para 23 empresárias até ao final do ano.

Esta Rede de Mulheres Empresárias está a ser dinamizada através do Centro de Recursos de Desenvolvimento Rural para a divulgação das atividades do projeto, ações de formação, workshops, visitas de boas práticas, numa perspetiva de apoio, de troca de experiências e de intervenção dinâmica entre as mulheres que constituem a rede.

Parajaneiro está já agendado o início de duas ações de formação, em "Criação do próprio negócio" e "O meu negócio na Internet", cujas necessidades foram identificadas pelas próprias empresárias. Serão também realizadas visitas ao território de intervenção da ADRACES no início do ano, com o objetivo de dinamizar a rede de cooperação entre empresárias das duas regiões, prevendo-se para junho a realização de uma visita de âmbito transnacional.

No território de intervenção da ADRACES o projeto também se encontra já em velocidade de cruzeiro. Foi criada a Escola de Empreendedorismo Feminino

dirigida a mulheres ainda sem contacto com as questões vitais do empreendedorismo.

Para mulheres já envolvidas no meio empresarial foi criada uma rede de empresárias, que conta com a participação de 15 mulheres, prevendo-se que a mesma possa ser alargada durante o próximo ano. Esta rede assenta na troca de experiências, estabelecimento de contactos e parcerias entre os vários elementos para a partilha de competências e preenchimento de lacunas ao nível do empreendedorismo.

Entre as principais ações a desenvolver, destaca-se a criação do Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino na Beira Interior Sul para o apoio especializado, análise de necessidades e oportunidades de mulheres empreendedoras e com espírito de liderança, promovendo o incentivo à criação de empresas e criação de uma rede de trabalho colaborativo, com vista a aumentar o nível do autoemprego, sobretudo no género feminino. Serão também realizadas novas ações de formação, que se seguirão às já realizadas nas áreas da "Fiscalidade" e da "Comunicação e Imagem Empresarial".

Itinerário Gastronómico e Cultura dos Sabores

Realizou-se na Beira Interior Sul – território de intervenção da ADRACES –, de 25 a 27 de outubro, um encontro do projeto de cooperação transnacional "Rede/Itinerário Gastronómico e a Cultura dos Sabores" que envolve Grupos de Ação Local (GAL) de Portugal, Itália, Chipre e Grécia.

Na reunião, de apresentação das ações já desenvolvidas, designadamente, o estudo de investigação (que determina e referencia os elementos identitários dos vários territórios), e os itinerários propostos, a ADRACES apresentou os percursos turísticos de 1, 3 e 5 dias na Beira Interior Sul, assentes numa lógica multi-atributo, associando gastronomia, cultura e ambiente/natureza. Um dos percursos de um dia, delineados para a Beira Interior Sul – a "Rota dos Sabores da Terra" – foi realizado pelo grupo dos parceiros e jornalistas, no dia 27.

O encontro permitiu ainda delinear os produtos a desenvolver por cada parceiro no seu território e os produtos comuns que serão promovidos e disponibilizados aos operadores turísticos dos diversos territórios (na Europa e fora dela).

A curto prazo, a parceria dará seguimento às outras ações previstas no âmbito do projeto, nomeadamente, a conceção de materiais promocionais individuais e comuns, a realização de eventos e roteiros gastronómicos para a comunidade em geral mas também para os operadores turísticos e a comunicação social, estando ainda previstas atividades pedagógicas de alimentação saudável e consumo sustentável, dirigidas à comunidade escolar, e a realização de uma conferência europeia sobre cultura gastronómica.

Pretende-se com este projeto estruturar e desenvolver propostas distintivas e inovadoras, perspetivadas na ótica do utilizador e suportadas na capitalização da vocação cultural e gastronómica dos territórios.



Uma história em três atos



“O Auto da Purificação”, “O Esmagador de Uvas” e “A Menina Inês Pereira”. São três as histórias destas Histórias Decantadas, que envolvem três companhias de teatro, três Associações de Desenvolvimento Local, três territórios fortemente marcados pela cultura vitivinícola, num projeto único, de cooperação interterritorial.

I Ato

“A Menina Inês Pereira” foi o primeiro espetáculo apresentado ao público. Produzido pelo grupo de teatro Fatias de Cá e envolvendo os produtores de vinho das sub-regiões de Tomar e Encostas D’Aire, subiu ao palco pela primeira vez no dia 28 de janeiro, na Quinta Casal das Freiras, em Tomar.

Baseada na Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente, com encenação de Carlos Carvalheiro, a peça foi levada à cena 13 vezes em diversos e singulares locais do território de intervenção da ADIRN, como adegas, quintas, castelos e monumentos.

O Convento de Cristo, em Tomar, foi palco para a última apresentação de “A Menina Inês Pereira” no Ribatejo Norte, a 8 de julho, que voltará à cena nos territórios das associações parceiras do projeto.

II Ato

A história de “O Esmagador de Uvas” passa-se numa pequena aldeia do norte de Portugal... Com encenação de John Mowat, diretor artístico da companhia de teatro Comédias do Minho, a peça retrata o confronto entre duas famílias vinicultoras que lutam entre si para provar que o

seu vinho é o melhor. Entretanto, por entre as ramadas, o amor floresce entre o filho e a filha das duas famílias rivais. Será que a paixão deles sobrevive?

Uma coisa é certa: a comédia cativou o público dos vários palcos de Melgaço e Monção por onde passou, entre abril e outubro, com o apoio dos produtores da Rota do Alvarinho.

A viagem de “O Esmagador de Uvas” pelo Vale do Minho – território da ADRIMINHO – já terminou mas a criação das Comédias do Minho que associa uma peça de teatro, um espetáculo de dança na paisagem (“Solar”) e uma performance gastronómica (“Passe-vite”), voltará a repetir-se em Palmela e Tomar.

III Ato

Mordaz, emocionante, cativante... Assim é o “Auto da Purificação” apresentado pelo Teatro O Bando. A partir de contos de Vergílio Ferreira, encenação e cenografia de João Brites, este “Auto da Purificação” animou seis adegas da Rota de Vinhos da Península de Setúbal, durante cinco semanas (de outubro e novembro), juntando o som da guitarra portuguesa e o fado cantado.

Purificação é uma aldeia perdida, “onde o vinho é tão banido como bebido, onde a água é tão venerada como esquecida, onde uma fonte é tão necessária como uma pipa!” Os personagens dão a conhecer não só essa aldeia imaginada, como os territórios por onde passam, onde o tempo teatral se alia aos momentos em que o público poderá desfrutar de uma prova de vinhos.

Projeto ESCALE visita a França

Este intercâmbio de experiências visa sobretudo estimular a aprendizagem conjunta.

Projeto contribuiu para a promoção dos vinhos dos territórios e o fortalecimento da identidade territorial.

Depois de Palmela – concelho de intervenção da ADREPES – e até ao final do ano, O Bando partirá em itinerância pelo Vale do Minho e Ribatejo Norte, levando este “Auto da Purificação” ao público destas regiões.

Cada uma à sua maneira, estas três criações artísticas produzidas e levadas à cena num desafio lançado pela ADIRN (Ribatejo Norte), ADRIMINHO (Vale do Minho) e ADREPES (Península de Setúbal), proporcionaram momentos únicos de animação cultural junto das populações, contribuindo fortemente para a promoção dos vinhos dos territórios e o fortalecimento da identidade territorial.

Para as associações de desenvolvimento local promotoras do projeto Histórias Decantadas – apoiado no âmbito da Medida LEADER do PRODER – os objetivos foram amplamente cumpridos.

Cruzando o vinho e a gastronomia com o turismo e o teatro, estas Histórias Decantadas não só ofereceram uma experiência inovadora às populações, como enriqueceram a experiência cultural das três companhias de teatro.

No âmbito do projeto ESCALE – Rede Europeia de apoio ao Empreendedorismo em Meio Rural, promovido em Portugal pela ESDIME – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste e pela ROTA DO GUADIANA – Associação de Desenvolvimento Integrado, deslocou-se a Poitou-Charentes, em França, nos passados dias 15 e 17 de outubro, uma delegação de autarcas e representantes dos municípios de Aljustrel, Almodôvar, Ferreira do Alentejo, Ourique e Moura.

Procurando conhecer projetos e iniciativas de promoção do empreendedorismo e da dinâmica económica local promovidos em França, esta visita sucedeu a uma outra realizada em junho com o mesmo propósito, levada a cabo por autarcas franceses que se dirigiram ao território de intervenção da ESDIME.

Este intercâmbio de experiências visa sobretudo estimular a aprendizagem conjunta, tendo em conta a crescente importância das políticas municipais de desenvolvimento económico e de promoção do empreendedorismo.

Este projeto de cooperação LEADER, promovido em parceria com três organizações francesas (AFIP, AFIP Normandie e CELAVAR) e com uma de Malta (Genista Foundation), pretende criar uma Rede Europeia de Apoio ao Empreendedorismo em Meio Rural, através da troca e aprendizagem mútua de metodologias de trabalho entre os parceiros e de diversas visitas aos territórios.

Petri Rinne, Presidente da ELARD

Licenciado em engenharia florestal, Petri Rinne é coordenador do Grupo de Ação Local Joutsentenreitti, na Finlândia, desde 2001. É presidente da ELARD – European LEADER Association for Rural Development, que congrega redes de 21 Estados-Membros, abrangendo mais de 800 GAL.



A ELARD representa a maioria dos Grupos de Ação Local na Europa. O que é que a ELARD defende?

De forma sintética, o que a ELARD defende é uma abordagem ao desenvolvimento rural que considere a globalidade da economia rural. Ou seja, não apenas centrada na agricultura, mas que integre todos os outros setores que existem nos territórios rurais. Muitas vezes eles são até mais importantes do que a agricultura ao nível da

criação de emprego, além de prestarem um conjunto de serviços importantes para as populações. A própria Rede Europeia de Desenvolvimento Rural está a definir um novo paradigma para o desenvolvimento rural, que vai no mesmo sentido do que a ELARD defende.

Outro importante aspeto defendido pela ELARD é a participação das comunidades no processo de desenvolvimento, numa abordagem *bottom-up*.

A ELARD defende alguma metodologia específica para promover o desenvolvimento local?

A nossa abordagem segue a metodologia LEADER, com as suas sete características específicas, nomeadamente a intervenção *bottom-up*, o envolvimento da população local, o princípio do trabalho em parceria – em que os setores público e privado trabalhem em conjunto –, a cooperação e a inovação.

Qual a avaliação que faz da experiência de 20 anos de LEADER?

Em todos os países que tenho visitado, em alguns casos até para ajudar a lançar o LEADER, o primeiro período de programação é sobretudo para ganhar prática, ganhar experiência. Essa experiência é sobretudo capitalizada no segundo período em que se trabalha com o LEADER. Muito frequentemente, há um grande entusiasmo durante esse segundo período, em que os resultados também começam a aparecer. Depois nos terceiros e quartos períodos a atividade é mais estável e está melhor cimentada nos sistemas de inovação e desenvolvimento local.

Agora, depois de 20 anos de intervenção LEADER nos Estados-Membros mais antigos, acho que os territórios rurais não podem dispensar esta metodologia de promoção do desenvolvimento. É uma das raras medidas de política específicas que permite manter as zonas rurais vivas e viáveis.

As zonas rurais estão melhor agora do que estavam há 20 anos?

É uma pergunta difícil porque todas as outras forças da globalização e dos mercados livres, assim como as políticas nacionais, estão a conduzir as zonas rurais em diferentes direções.

Nós podemos distinguir instrumentos de política globais e instrumentos de política específicos para o desenvolvimento rural, de que o LEADER é um dos mais importantes. Muitas vezes o que sucede é que essas políticas globais estão a levar ao despovoamento rural e à concentração das pessoas nas cidades. Mas podemos ter ao mesmo tempo estes

A metodologia LEADER é a única capaz de renovar a estrutura global da economia rural.

eficazes instrumentos de política específicos que ajudam a mitigar esse problema ao promover o desenvolvimento dos territórios rurais.

Eu não diria que as zonas rurais estão hoje melhor do que estavam há 20 anos, mas sem o LEADER estariam seguramente piores do que estão agora. Nestes 20 anos, a estrutura económica dos territórios rurais mudou muito. Estava muito centrada na produção agrícola e agora, em parte por causa do LEADER, a economia das zonas rurais é muito mais diversificada e as oportunidades de emprego, por exemplo, já não estão apenas na agricultura, mas nesta economia mais diversificada.

A cooperação LEADER contribui para o desenvolvimento rural? Como?

A cooperação, tanto interterritorial como transnacional, sempre foi uma das características do LEADER. Penso que o mais importante é que permite ver as nossas próprias forças e fraquezas a partir de diferentes pontos de vista. Quando visitamos outras regiões no nosso país, territórios de outros Estados-Membros ou mesmo de países terceiros, somos capazes de olhar para os nossos territórios e vê-los de outra forma.

Também nos ajuda a encontrar soluções mais inovadoras para resolver os problemas que temos, além de nos permitir identificar e transferir as boas práticas de um território para outro.

Como é que os territórios devem selecionar os parceiros para cooperar?

É uma questão interessante. Por vezes ouvimos dizer que os territórios devem ser muito semelhantes para poderem cooperar. E claro que há casos, como o do meu Grupo de Ação Local, em que temos um grande rio que atravessa o território e estamos a cooperar com outros territórios que desenvolvem turismo ligado à água, e é óbvio que com territórios com características semelhantes é mais fácil encontrar temas comuns.

Por outro lado, se são territórios muito diferentes, como num projeto que estamos a realizar, chamado "Alimentação Local", em que



procuramos identificar boas práticas de utilização dos produtos alimentares locais para o desenvolvimento territorial, os problemas de dada região são muito diferentes, mas isso também nos permite aprender com as boas práticas, de uma região para outra, por vezes de forma ainda mais eficaz.

Porque é que a maioria dos projetos de cooperação levam tanto tempo a produzir resultados? Haverá alguma forma de os acelerar?

Antes de mais, nos projetos de cooperação é necessário aprender a conhecer os parceiros e a construir confiança entre as organizações parceiras, que é algo que não se constrói num dia. Requer encontros entre as pessoas, reuniões por teleconferência, troca de e-mails, etc. Só depois disso se pode passar para a assinatura dos acordos de parceria de cooperação e começar a implementar os projetos de cooperação.

Acho que a única forma de reduzir o tempo que demora é através da utilização

das ferramentas tecnológicas de que dispomos que são baratas. Já não temos de viajar para o outro extremo da Europa para fazer uma reunião, podemos organizar uma reunião por teleconferência e trabalhar no projeto em conjunto.

A cooperação com países de fora da União Europeia traz benefícios para os territórios europeus ou é apenas uma forma de ajudar os países em desenvolvimento?

Quando olhamos para a situação financeira da Europa, ela não é muito animadora. E tem sido dito que a economia europeia irá regredir nos próximos anos. Simultaneamente, tal como revela um estudo recente do Ministério dos Negócios Estrangeiros finlandês, o potencial de crescimento de algumas regiões do globo, como África, é enorme, até porque crescem a partir de uma base muito baixa.

Moçambique, por exemplo, bem conhecido dos portugueses e que também



A PAC deverá abranger um público mais vasto, não apenas os agricultores.

conheço bem porque estamos a desenvolver lá um projeto-piloto LEADER desde 2008, tem registado excelentes índices de crescimento ao longo dos últimos anos. Com esta ligação com Moçambique, cada vez que nos deslocamos lá levamos empresários finlandeses, jornalistas, artistas ou outras pessoas, que ficam muito entusiasmados para cooperar com esses territórios distantes. E sentimos, ao longo destes cinco anos de cooperação com Moçambique, que tem sido enriquecedor para os territórios de ambos os países.

Quais as limitações do LEADER e como superá-las?

Recentemente ajudámos a Rede Europeia de Desenvolvimento Rural a realizar um estudo, para o qual foi constituído o Focus Group 4, sobre as Estratégias de Desenvolvimento Local, que analisou esse tema.

Nesse estudo, dois terços dos Grupos de Ação Local (GAL) que participaram no questionário afirmaram que os fundos que lhes foram atribuídos não eram suficientes para implementar os objetivos da sua Estratégia de Desenvolvimento Local.

Os fundos são um aspeto importante, particularmente agora que o orçamento da Política Agrícola Comum e também o orçamento geral da União Europeia estão a ser negociados para o próximo período de programação de fundos comunitários.

Se houver um grande corte, como se teme que haja, da ordem dos 10 por cento ou mais,

temos de encontrar forma de assegurar o financiamento a nível nacional e local.

É verdade que a metodologia LEADER funciona também com muito poucos fundos, como é o caso de Moçambique, onde os projetos locais que estamos a apoiar representam um investimento da ordem dos mil euros cada, mas com o nível de preços da Europa e para obter os impactos pretendidos é necessário dispor de recursos adequados.

Outro tipo de limitação, que se relaciona também com o financiamento e com as limitações globais do LEADER, é a dificuldade que temos em medir, verificar e transmitir os resultados.

O relatório do Tribunal de Contas Europeu criticou-nos por não verificarmos e documentarmos os resultados de forma satisfatória. Devíamos ser capazes de esclarecer, de forma muito concreta, qual o valor acrescentado do LEADER para a sociedade: número de novos empregos, empresas e serviços.

Pensa que a reforma da PAC irá reforçar o LEADER ou enfraquecê-lo?

A orientação está certa quando se diz que a PAC (Política Agrícola Comum) deve abranger um público mais vasto, não apenas os agricultores, e que deverá ter uma distribuição mais justa. Aqui joga-se também a distribuição entre o primeiro e o segundo pilares da PAC. E se o LEADER tem assegurado apenas cinco por cento do FEADER, acho que é uma alocação de verbas muito escassa para esta metodologia, que é a única capaz de renovar

a estrutura global da economia rural. Se o objetivo é modernizar a PAC e transformar a situação dos territórios rurais, deveria haver uma maior alocação de verbas ao LEADER.

E relativamente à cooperação LEADER, deverá melhorar com a reforma da PAC?

Penso que a a cooperação correrá melhor com a nova PAC, porque há a convicção de que as regras atuais da cooperação são muito estritas e burocráticas e devem ser suavizadas.

Por exemplo, atualmente os GAL têm de assinar um acordo de parceria que obriga a que a contraparte seja outro GAL. No futuro isto não será necessário. Qualquer grupo de pessoas de um território poderá juntar-se a um grupo de pessoas de outro território e concorrer ao LEADER para desenvolver um projeto de cooperação, sem terem de ser um GAL, trazendo maior liberdade e flexibilidade ao processo de cooperação.

Está otimista relativamente ao futuro do LEADER?

A adoção do Quadro Estratégico Comum e do Desenvolvimento Promovido pelas Comunidades Locais revelam que a metodologia LEADER está a alastrar para novas áreas das políticas. Ao longo do atual período de programação isso já aconteceu com a expansão da metodologia para a política das pescas.

Isto é muito promissor e podemos até falar do renascimento da abordagem LEADER de desenvolvimento local.

O *road show* que chegou além-fronteiras

World Adventure: Portugal de lés-a-lés



De 6 de julho a 27 de outubro, o camião World Adventure percorreu o país de lés-a-lés, marcando presença em praias, feiras, festas e centros históricos de cidades emblemáticas como Coimbra e Cascais, promovendo a marca junto dos profissionais do setor do turismo e da população em geral.

O *road show*, que chegou além-fronteiras, até Salamanca, a par da divulgação e promoção dos produtos World Adventure desenvolvidos pelas 35 empresas de animação turística já envolvidas no projeto de cooperação LEADER Qualificação do Turismo Ativo (QTA), promoveu num conjunto de atividades de animação, apelando à participação de todos.

Passeios de BTT, tiro com arco, canoa-gem, escalada e jogos tradicionais foram algumas das atividades que animaram o *road show* ao longo desta viagem de quatro meses, numa parceria com as empresas aliadas ao projeto em cada um dos territórios visitados. Paralelamente, tiveram lugar degustações de produtos regionais, atuação de grupos de música, sorteios, e muito mais.

A principal meta do QTA é a internacionalização.

Por Terras de Santa Maria – território de intervenção da ADRITEM (GAL parceiro do projeto) – o programa de visita estendeu-se a Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira e Valongo, tendo havido espaço quer para a promoção de atividades de animação turística quer ainda dos produtos locais, com provas gastronómicas.

Na semana seguinte, o camião World Adventure marcou presença no Festival Bike Portugal 2012, no CNEMA, em Santarém. A animação esteve a cargo de três empresas de animação turística da região, apoiadas pela LEADERSOR (outro dos parceiros do QTA), que aproveitaram a oportunidade para dar a conhecer a sua oferta, nomeadamente, canoa-gem e balonismo.

Esta é “a ação mais pesada em termos financeiros” do QTA, garante Jorge Rodrigues, coordenador da ADIRN, GAL coordenador do projeto que junta 13 associações de desenvolvimento local do Continente e duas dos Açores, no âmbito da cooperação LEADER.

Em termos de promoção e comercialização, a estratégia tem passado igualmente pela presença em feiras do setor, quer em Portugal, quer em países, como a Alemanha, Áustria e Holanda, que constituem grandes oportunidades a nível de mercado externo.

A internacionalização é, assumidamente, a principal meta do QTA, de acordo com o coordenador da ADIRN, onde o projeto começou a ser desenhado há mais de 10 anos, no âmbito do programa LEADER II.

GAL lituano Šilutės visita as Terras do Sousa

A ADER-SOUSA organizou, a 14 de novembro, uma jornada de trabalho com uma delegação de oito técnicos e dirigentes do GAL Šilutės e da Šilutė District Municipality, de Šilutė, na Lituânia.

Tendo por principal objetivo a troca de experiências, a ADER-SOUSA preparou um roteiro de visitas a projetos LEADER, proporcionando à delegação lituana uma visão geral do território das Terras do Sousa.

Após a receção na Câmara Municipal de Paredes, onde tomou conhecimento do projeto “Paredes online”, a delegação partiu para Quintandona, em Penafiel. Aqui, além de ficar a conhecer a história de Quintandona e ficar a par do trabalho de preservação e requalificação desenvolvido na aldeia com apoio AGRIS e LEADER, a comitiva teve ainda a oportunidade de saborear o típico Caldo de Quintandona.

Em Paços de Ferreira, no centro interpretativo do Mosteiro de Ferreira, os visitantes lituanos “descobriram” a Rota do Românico do Vale do Sousa, podendo apreciar um dos seus monumentos mais emblemáticos.

A jornada finalizou nas instalações da ADER-SOUSA, em Felgueiras, com uma reunião de trabalho, que permitiu a partilha de experiências e conhecimentos, contribuindo para a criação de um ambiente propício ao estabelecimento de projetos em cooperação, promovendo-se a divulgação de boas práticas, oportunidades e potenciais parcerias.



24 de setembro a 23 de novembro, em Lisboa

Brinquedos, jogos e instrumentos do Portugal Rural

Apresentando uma vasta coletânea de brinquedos, a exposição intitulada “Brinquedos, Jogos e Instrumentos” – patente ao público de 24 de setembro a 23 de novembro no espaço Portugal Rural, em Lisboa – ofereceu a oportunidade a pais e avós de revisitarem a sua meninice. Para os mais novos, foi a vez de conhecer as diversões de antigamente, criadas com muito talento e imaginação.

Nesta viagem no tempo deram-se a conhecer as coloridas bonecas de trapos, os singelos carrinhos de madeira, propondo-se também (re)descobrir os populares jogos da macaca e do galo e a (re)aprender a lançar o pião.

O Museu do Caramulo associou-se à iniciativa e levou até Campo de Ourique alguns dos

seus brinquedos antigos e miniaturas de coleção, nomeadamente, de automóveis e aviões, entre muitos outros objetos em materiais diversos, num total de 28 peças bem ilustrativas do espólio deste museu, que cobre quase um século de história do brinquedo português.

A exposição convidou ainda a lembrar o universo musical infantil de outros tempos, numa parceria com as Edições Convite à Música, através de instrumentos musicais (harmónicas, recocos, etc.), pautas, livros e discos evocativos das cantigas de outrora.

Centrada nos brinquedos dos territórios rurais, a exposição pretendeu não só recuperar o imaginário dos jogos e das brincadeiras de outros tempos mas também,

e sobretudo, divulgar a história de saberes e tradições em vias de extinção.

Uma iniciativa enquadrada no projeto de cooperação LEADER Portugal Rural, que une 10 Associações de Desenvolvimento Local com o objetivo de promover os produtos locais em contexto rural e urbano.



E-ARTE no FONARTES 2012 em Cabo Verde

A participação no FONARTES – Fórum Nacional do Artesanato, em Cabo Verde, foi o principal objetivo da deslocação da parceria do projeto de cooperação LEADER E-Arte a São Vicente, de 13 a 17 de novembro, que aproveitou a oportunidade para realizar uma reunião de parceiros.

As técnicas da ADRIMAG (GAL coordenador), Catarina Prado e Cláudia Silva, e o diretor do CEARTE, Luís Rocha, reuniram com os parceiros e individualidades políticas de Cabo Verde, designadamente, o Ministro da Cultura, a Assessora para as Indústrias Criativas e representantes de Moçambique e do SEBRAE, do Brasil.

Na reunião, além do reconhecimento da boa execução do projeto por parte do Ministro da Cultura, emergiu uma proposta

de *upgrade* do E-Arte com vista à internacionalização do artesanato de Cabo Verde, através da realização de um Mercado Mundial de Artesanato, em Cabo Verde no próximo ano, e utilizando como suporte as estruturas e contributos das atividades em desenvolvimento no âmbito do projeto.

Durante o FONARTES, foram várias as comunicações ao público, maioritariamente artesãos e técnicos que atuam neste âmbito e na área do empreendedorismo, destacando-se a intervenção do diretor do CEARTE sobre “Formação, Inovação e Comercialização – âncoras para o artesanato do séc. XXI”, e a sua participação no encontro de peritos em artesanato, que se revelou bastante profícuo a julgar pelo pedido de opiniões sobre a

matéria, com principal incidência nos métodos de comercialização.

Na sua intervenção, Catarina Prado deu a conhecer aos artesãos as ações a desenvolver no âmbito do E-Arte, nomeadamente: portal de comercialização do artesanato, guia de artesanato, manual de boas práticas de artesanato, formação de técnicos de empreendedorismo para apoio aos artesãos e participação destes em feiras em Portugal e no Brasil.

A sessão culminou com a formalização do protocolo de adesão da ADEI à Rede CRER, e com a entrega dos certificados de formação aos agora técnicos de empreendedorismo CRER, com a presença do Ministro do Turismo, Indústria e Energia, que reforçou a importância desta metodologia na promoção do empreendedorismo a nível nacional.



Dia Europeu da Cooperação

A 21 de setembro de 2012 comemorou-se, pela primeira vez, o Dia Europeu da Cooperação. A iniciativa teve como objetivo realçar o papel da cooperação territorial entre os territórios europeus e com os países vizinhos, para aproximar os povos, a partilhar ideias e a encontrar soluções para problemas comuns.

Para este efeito, a semana de 17 a 23 de setembro foi palco de variadas ações que percorreram os territórios europeus, contemplando de mais de 280 eventos, agregados em 72 programas em quase 40 países, constituindo-se uma oportunidade para descobrir as melhorias que as iniciativas de cooperação local trouxeram aos mais diversos aspetos do quotidiano, por meio da criação de emprego, melhoria dos serviços de saúde, transporte, energia e meio ambiente.

A Cooperação Territorial Europeia é crucial para a construção de um espaço comum europeu, e uma pedra angular da integração europeia. Assegurando que as fronteiras não têm de ser barreiras que contribuem para a separação europeia, permite resolver problemas comuns e facilitar a partilha de ideias e de bens e promover o trabalho estratégico para alcançar objetivos comuns.

Portugal participou nas comemorações através de um Seminário e mostra dos resultados de projetos POCTEP de inovação, competitividade e emprego, no âmbito do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Portugal - Espanha. A iniciativa, que teve lugar entre 19 e 20 de setembro, em Braga, contou com a apresentação de resultados de projetos do eixo "Competitividade e Emprego" já finalizados, no Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, exemplo emblemático de cooperação, assim como conferências, exposições e oportunidades de *networking*.

Tejo Vivo na INTUR

As seis ADL portuguesas e 11 espanholas, unidas no projeto de cooperação LEADER Tejo Vivo, marcaram presença na Feira Internacional de Turismo Interior (INTUR), em Valladolid (Espanha), de 22 a 25 de novembro.

Esta foi a primeira de um conjunto de atividades programadas pela Rede para a Revalorização dos Territórios Vinculados ao Tejo, coordenada pela TAGUS, para promoção do projeto.

Além da presença através de um stand procurando evidenciar o que de melhor existe nos territórios junto ao rio Tejo (cultura, tradições, património histórico, cultural e natural, gastronomia), os parceiros aproveitaram a oportunidade para realizar uma reunião de trabalho para apresentação das atividades a desenvolver em 2013.

O projeto Tejo Vivo, que abrange territórios desde a região de Castilla (Espanha) ao Ribatejo, tem por objetivo desenvolver uma estratégia comum que contribua para o aumento da competitividade e desenvolvimento social, económico e ambiental destes territórios, e os afirme como um destino turístico consolidado.

Evidenciar o que de melhor existe nos territórios junto ao rio Tejo.



Plataforma promove conhecimento no Alentejo Central e Baixo Alentejo

A Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado organizou, a 22 de novembro, na Universidade de Évora, o colóquio "Transferência de boas práticas – Modelos e instrumentos", no âmbito do projeto PITI – Plataforma Integrada de Transferência e Inovação, financiado pelo Programa para a Rede Rural Nacional (PRRN).

O evento, contando com cerca de 50 participantes (estudantes e professores na maioria), teve por objetivo partilhar as diferentes experiências entre instituições no que se refere à conceção metodológica para a identificação e recolha de boas práticas e casos de sucesso empresarial, e assim promover a sua transferibilidade.

Gestão de inovação, criatividade empresarial, apoio ao empreendedorismo local e abordagem LEADER foram os modelos de

boas práticas apresentadas. As ferramentas de inovação focadas foram a criatividade e marketing, cooperação e trabalho em rede e criação de cadeias de valor.

A promoção do conhecimento e da cooperação territorial através da identificação e divulgação de boas práticas de competitividade, inovação e empreendedorismo nas sub-regiões do Alentejo Central e Baixo Alentejo, é o objetivo desta Plataforma Integrada de Transferência e Inovação.

A rede de parceiros formais da PITI integra as câmaras municipais de Alvito, Cuba, Portel e Viana do Alentejo, a Direção Regional da Agricultura e Pescas do Alentejo, a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, o Núcleo Empresarial da Região de Évora e a Alentejo XXI – Associação de Desenvolvimento Integrado do Meio Rural.

É já um ponto de encontro dos lisboetas

Verdes são os Campos

Rua Coelho da Rocha, n.º 41 C, Campo de Ourique. Espaço de promoção dos produtos de eleição dos territórios das Associações de Desenvolvimento Local ADIRN, ADL, LEADERSOR, PRÓ-RAIA e RAIA HISTÓRICA – no âmbito da cooperação LEADER – Verdes são os Campos é já um ponto de encontro dos lisboetas.

Procurando chamar a atenção da população da capital para os recursos dos seus territórios de intervenção, as associações parceiras do projeto têm vindo a apostar em variadas ações promocionais, desafiando, por vezes, o comércio local a aliar-se às iniciativas.

Novembro foi o mês do Vale do Sor. A LEADERSOR animou três semanas promocionais dedicadas ao turismo equestre, à gastronomia e vinhos, e ao artesanato – apostando assim na divulgação e promoção de algumas das maiores potencialidades da região do Sôr.

No dia 22, a LEADERSOR e a ADL (Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano) convidaram os lisboetas para um workshop especialmente guloso... Aliando o melhor chocolate artesanal de Odemira e as tisanas da Herdade do Gamal (Ponte de Sor), a iniciativa foi dinamizada pelas responsáveis de ambas as delícias – a Beatriz e a Margarida.

Em outubro, a TAGUS deu a conhecer as atividades de aventura e natureza do Ribatejo Interior. A fim de despertar a atenção dos lisboetas, a associação promoveu um sorteio de um fim de semana na região (estadia e a

possibilidade de usufruir de duas experiências de aventura – canoagem, ou passeio a cavalo) tendo desafiado os restaurantes de Campo de Ourique a aliarem-se à iniciativa, ajudando na distribuição dos cupões.

Aproveitando a realização da 11ª Feira Nacional de Doçaria Tradicional, em Abrantes, de 26 a 28 de outubro, a TAGUS apostou também numa ação promocional da doçaria tradicional, centrada num dos ícones da gastronomia do Ribatejo Interior – a Palha de Abrantes.

Por estes dias, os lisboetas foram convidados a entrar no espaço Verdes são os Campos para provar este famoso doce mas também broas de noz e mel.

No dia 17 de outubro, mais de 60 alunos do Jardim-Escola João de Deus assistiram a uma oficina dinamizada pelo doceiro Manuel Correia nas instalações do estabelecimento de ensino e animada pelo personagem animado Palhinhas. No final, as crianças foram convidadas a degustar esta iguaria de fios de ovos, gemas e amêndoa ralada.

A ADIRN, numa ação de promoção do turismo religioso, organizou, no dia 2 de novembro, a recepção dos caminheiros interessados em fazer a primeira de várias etapas dos Caminhos de Santiago. Após o *briefing* e um lanche regional, o grupo partiu do espaço da parceria, dando início à caminhada prevista até à localidade de Alverca, tendo a associação assegurado o *transfer* de volta a Lisboa.

Além destas ações promocionais, o projeto perspectiva



Aumentar a competitividade dos agentes locais e dos próprios territórios, é o principal objetivo do projeto Verdes são os Campos.

igualmente a conceção de produtos turísticos com uma forte componente de animação e ligação à cultura dos territórios abrangidos pela parceria, a organização de eventos – jornadas técnicas, workshops, etc., sobretudo de diagnóstico de necessidades e transferência de conhecimentos.

Contribuir para o desenvolvimento de uma rede sustentável de parceiros capazes de promover os territórios envolvidos no projeto como destinos turísticos de excelência, de forma a aumentar a competitividade dos agentes locais e dos próprios territórios, é o principal objetivo do Verdes são os Campos.



Cooperação Portugal – São Tomé e Príncipe

II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local

Uma feira de produtos locais, três mesas temáticas, workshops, visitas e momentos culturais, preenchidos com o teatro popular santomense, a música e as danças locais e, claro, a deliciosa gastronomia de São Tomé... Assim se fez o II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local, de 16 a 19 de outubro, em São Tomé e Príncipe.

O encontro abriu com a inauguração da Feira do Desenvolvimento (mostra institucional e feira de produtos locais), dia 16, na CACAU - Casa das Artes, em São Tomé. Neste primeiro contacto cultural, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a “Tchiloli” – uma das mais emblemáticas representações do teatro popular santomense e à apresentação do documentário “Tchiloli: Máscaras e Mitos”, de Inês Gonçalves e Kiluange Liberdade. Mais tarde, foi tempo para degustar os sabores santomenses e apreciar a música e a dança locais...

Produtos Locais, Empreendedorismo Local e Turismo, Governança e Participação foram os temas deste II Encontro e que deram forma e conteúdo às três mesas temáticas realizadas nos vários dias e em diferentes locais.

A primeira, sobre Produtos Locais, aconteceu no Centro Cultural Português, em São Tomé. A mesa do dia 18, sob o tema Empreendedorismo Local e Turismo, teve lugar na Câmara Distrital de Caué, na cidade de Angolares, e a terceira, e última, decorreu no Centro Cultural Brasileiro. No total, mais de 20 intervenções/comunicações proporcionaram a partilha de experiências de Portugal, São Tomé e Príncipe, Angola e Holanda, motivando o debate.

Os workshops decorreram em simultâneo às mesas temáticas, todos os dias, das 8h30 às 12h, no Centro Cultural Português (Higiene e segurança no trabalho) e no Instituto Marquês de Valle Flor (Cidadania e Ambiente).

As tardes foram dedicadas às visitas... Ao projeto de transformação de produtos Uê Tela, à loja de produtos locais Quá Têla, a duas fábricas, uma de transformação da mandioca em farinha, outra de produção de sabão, e ao centro turístico de pesca artesanal Voador Panhá, em Angolares.

O programa diário encerrou invariavelmente com serões culturais, à volta da gastronomia tradicional santomense, acompanhada da música e dança locais. Para gáudio dos participantes, especialmente dos dirigentes e técnicos portugueses, completamente rendidos à cultura local.

Este II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local, organizado pelas associações IN LOCO, Terras do Baixo Guadiana e Terras Dentro (Portugal) e Roçamundo (São



Tomé e Príncipe), junto com a FONG, a Quá Têla, a ADAPA e a CACAU – entidades santomenses –, e a colaboração da ADPM (Associação de Defesa do Património de Mértola), foi realizada no âmbito do projeto de cooperação LEADER “Promoção dos Produtos Locais – Cooperação com São Tomé e Príncipe”, que prevê também ações de formação em São Tomé (sobre técnicas de produção, transformação, armazenamento e comercialização dos produtos) e programas televisivos de culinária. Protagonizados pelo famoso cozinheiro João Carlos Silva, apresentador do programa “Na roça com os tachos”, os programas já foram gravados (dois em cada território parceiro) em locais públicos, como mercados municipais, quer para valorizar a produção local quer para dar visibilidade ao projeto.

Entretanto, a parceria do projeto já deu início aos trabalhos de preparação do III Encontro Internacional de Desenvolvimento Local que irá realizar-se em maio de 2013, em Lisboa.

Produtos Locais, Empreendedorismo Local e Turismo, Governança e Participação foram os temas deste II Encontro.

À semelhança do primeiro encontro (2009, São Tomé e Príncipe) e deste segundo, é de esperar que o III Encontro Internacional de Desenvolvimento Local seja igualmente um momento privilegiado de encontro de agentes implicados em processos de desenvolvimento local, que pretendam partilhar as suas experiências, refletir sobre os desafios que os territórios rurais enfrentam na atualidade e contribuir para reforçar uma cultura de parceria.



Cooperar em Português em Moçambique



A consolidação do projeto de cooperação transnacional LEADER Cooperar em Português em Moçambique foi o principal objetivo da deslocação da parceria a Maputo, de 23 de agosto a 3 de setembro.

Associada à participação na FACIM – Feira Internacional de Maputo, esta missão empresarial do Cooperar em Português privilegiou encontros e reuniões de mediação entre agentes socioeconómicos para identificação de oportunidades de negócio, assim como contactos institucionais com diversos organismos públicos, potenciais facilitadores das ações do projeto.

A delegação, composta por representantes de 11 dos 18 parceiros nacionais do projeto e de associados das diferentes associações (autarquias, associações de produtores, escolas profissionais, empresas, entre outros), aproveitou ainda a deslocação para realizar reuniões de parceria e desenvolver ações próprias ao nível de prospeção de parceiros específicos para os respetivos territórios de intervenção e processos de geminação entre concelhos.

O programa de trabalhos ficou, naturalmente, marcado pela 48ª edição da FACIM – sob o tema “Expandindo o horizonte dos seus negócios, otimizando as sinergias” –, tendo a parceria do Cooperar em Português – integrada na comitiva oficial – participado na cerimónia de inauguração do certame (pelo Presidente da República de Moçambique), seguida de visitas institucionais aos pavilhões, nomeadamente, ao de Portugal.

Outro dos pontos fortes do programa foi a realização de reuniões com os parceiros moçambicanos do Cooperar em Português, na sequência das quais foram firmados protocolos de cooperação e intenções de colaboração no âmbito do projeto.

Entre os tópicos de interesse definidos, face a potenciais processos de cooperação, destacam-se a formação e capacitação em temáticas agrícolas e outras que proporcionem transferência de competências sociais, conhecimento e desenvolvimento social, conceção e gestão de projetos; metodologia em torno da construção de uma ideia de desenvolvimento rural, associada ao conceito de cidadania, e da implementação de sistemas de microcrédito (baseado na experiência das ADL portuguesas); a possibilidade de articulação de estágios com escolas profissionais; a identificação de mercados para exportação.

Entre as 11 associações de desenvolvimento local que integraram a missão empresarial a Moçambique – DUECEIRA (coordenadora), ADD, AD ELO, ADER-AL, ADICES, ADIRN, ADL, ADRIMINHO, PINHAL MAIOR, PRÓ-RAIA e RAIA HISTÓRICA – algumas aproveitaram ainda a deslocação para desenvolver ações próprias no território.

Os dirigentes da AD ELO visitaram várias iniciativas de desenvolvimento no concelho de Xai-Xai, geminado com o município de Montemor-o-Velho, na perspetiva quer do fortalecimento de laços no âmbito deste processo de geminação, quer da perceção das potencialidades e constrangimentos locais e

A missão privilegiou encontros e reuniões para identificação de oportunidades de negócio e cooperação.

da identificação de potenciais áreas comuns para cooperação.

Procurando encontrar novos parceiros para desenvolver futuros projetos de cooperação, os coordenadores das associações PRÓ-RAIA e RAIA HISTÓRICA deslocaram-se à província de Tete e Nampula, tendo efetuado protocolos de intenção de cooperação com várias entidades, nomeadamente, a associação O Viveiro, a Associação dos Estudantes Naturais e Amigos de Tete, a Associação dos Pequenos Empresários de Hotelaria e Turismo da Ilha de Moçambique (APETUR), a associação Os Amigos de Moçambique e o Município de Moçambique.

Depois desta “missão empresarial” a Moçambique, a parceria do projeto Cooperar em Português prevê a realização de um encontro em Portugal, ainda em 2012, reunindo dirigentes e técnicos das entidades parceiras e empresários dos territórios envolvidos.

O projeto Cooperar em Português, surgido em 2003, no âmbito do programa LEADER+, tem por base a ideia transversal da criação de uma rede de experiência e agentes de desenvolvimento local envolvendo todos os países de língua oficial portuguesa.



Associações de Desenvolvimento Local em missão empresarial a Cabo Verde

De 22 a 30 de outubro, quatro dezenas de técnicos e dirigentes de nove Associações de Desenvolvimento Local (ADL) – AD ELO, ADICES, ADIRN, ADREPES, ADRIMINHO, ADRUSE, ATAHCA, DUECEIRA e PINHAL MAIOR – assim como empresários dos respectivos territórios, deslocaram-se numa missão a Cabo Verde.

A visita foi enquadrada no âmbito dos projetos de cooperação LEADER Cooperar em português e Encurtar Distâncias e ainda do projeto Lusofonia e Desenvolvimento Rural, apoiado pelo Programa para a Rede Rural Nacional (PRRN).

O ponto alto do programa foi a realização do seminário sobre “Oportunidades de Negócio em Cabo Verde, dia 24, na Câmara do Comércio do Barlavento – Agremiação Empresarial, no Mindelo, em São Vicente, com a colaboração desta entidade.

Dirigido a empresários e instituições dos dois países, o encontro contou com as presenças do vice-presidente da Câmara Municipal

do Mindelo, do vice-presidente da ADIRN, do presidente da Câmara do Comércio do Barlavento – Agremiação Empresarial e do presidente da Associação de Desenvolvimento Integrado da Comunidade de Ribeirão (AMI-Ribeirão), juntando cerca de 60 participantes.

Para além da apresentação dos projetos de cooperação LEADER Cooperar em Português e Encurtar Distâncias e do projeto Lusofonia e Desenvolvimento Rural, o seminário contou com a intervenção do presidente da Câmara do Comércio do Barlavento, Belarmino Lucas, que deu a conhecer as áreas de trabalho desta entidade, assim como a situação do mercado cabo-verdiano em termos de oportunidades de negócio.

Os trabalhos prosseguiram com uma sessão de esclarecimentos entre os participantes e os representantes dos ministérios da Indústria, Turismo e Energia de Cabo Verde e técnicos credenciados sobre o funcionamento e condições das relações comerciais com

Cabo Verde, nomeadamente: taxas aduaneiras, legislação e normas de constituição de empresas em Cabo Verde, incentivos à criação de empresas.

No mesmo dia, à tarde, teve lugar uma sessão entre empresários dos dois países com vista ao desenvolvimento de negócios.

Nos últimos dias, na ilha de Santo Antão, foram realizadas visitas aos municípios de Porto Novo, Paul e Ribeira Grande. Além dos encontros institucionais com os presidentes de câmara daqueles municípios, a comitiva teve oportunidade de estabelecer contactos mais aprofundados com os empresários locais, enfatizando as oportunidades de negócio entre Cabo Verde e Portugal.

ADL estabeleceram contactos com os empresários locais, enfatizando as oportunidades de negócio.



Da Quinta para o Prato já tem Carta de Qualidade

A assinatura oficial da Carta de Qualidade do projeto de cooperação LEADER Da Quinta para o Prato, entre o Grupo de Ação Local (GAL) português ADREPES e o GAL francês Pays du Mans, decorreu em França, no Ministério da Agricultura, a 26 de novembro.

O ato formal, que o ministro francês da agricultura – conhecedor do projeto e do trabalho realizado pelos GAL Pays du Mans e ADREPES – se disponibilizou para acolher no seu ministério, foi antecedido pela apresentação do projeto de cooperação “Da Quinta para o Prato”.

Representados pelos respetivos presidentes, Jean-Claude Boulard e António Pombinho, os GAL deram a conhecer a metodologia de criação de uma fileira de comercialização direta de produtos de qualidade e a plataforma de

armazenamento e fornecimento de produtos locais através da utilização de circuitos curtos de comercialização, assim como a metodologia de envolvimento dos agentes locais, questionários, logotipo e a própria Carta de Qualidade.

O encontro encerrou com um “Brinde da amizade” e o intercâmbio de experiências entre as delegações com representantes do ministério da agricultura francês.

Além da Carta de Qualidade, que sintetiza os princípios e normas que caracterizam o conceito de “circuito curto”, foram assinados outros documentos que formalizam o trabalho comum na construção de circuitos curtos de distribuição de produtos agrícolas e agropecuários, quer para a denominada “restauração coletiva” (refeitórios e cantinas), quer para os restaurantes privados.

Para o GAL ADREPES, o reconhecimento por parte do Ministério da Agricultura de França demonstra a importância dos produtos e estratégias que estão a ser criadas no âmbito do projeto, pretendendo também fomentar a conceção de soluções que permitam criar medidas de política de apoio aos circuitos curtos de distribuição e à agricultura, no quadro do desenvolvimento local.





Congresso Internacional “Condomínio da Terra – Um novo património para uma nova economia” 16-17 janeiro, Gaia

O Congresso abordará questões como “O Regime do Património Comum da Humanidade” e os “Limites do Planeta”, sendo também apresentado o projeto EcoSaldo.

<http://goo.gl/CdODg>

International Green Week Berlin 18-27 janeiro, Berlim

A International Green Week, fundada em 1926, consiste numa espécie de exposição internacional para os alimentos, indústrias agrícolas e hortícolas. A iniciativa junta produtores de todo o mundo para testar o mercado alimentar e reforçar a sua imagem de marca.

<http://www.gruenewoche.de/en/AboutIGWBerlin/>



Conferência Internacional Turismo Rural Ativo 23-25 janeiro, Reino Unido

Esta conferência internacional terá como objetivo principal analisar a contribuição ativa que o turismo rural pode fazer para o desenvolvimento rural e regional.

<http://icreth.wix.com/countrysidetourism>

RegioStars Awards Ceremony 2013 31 de janeiro, Bruxelas

No âmbito do desenvolvimento local e regional, esta cerimónia dos Prémios RegioStars procura identificar boas práticas de desenvolvimento regional e destacar projetos originais e inovadores que poderiam ser inspiradores para outras regiões.

<http://goo.gl/LeXui>



Feira Internacional de Paris 23 de fevereiro a 3 de março, França

A Feira Internacional de Paris é a grande feira anual da agricultura europeia, atraindo numerosos empresários agrícolas e produtores de toda a Europa.

<http://www.salon-agriculture.com/>



6º Fórum para o Futuro da Agricultura 5 de março, Bélgica

Bruxelas volta a ser o palco do próximo Fórum para o Futuro da Agricultura, após o sucesso do ano passado que contou com mais de 1200 participantes e oradores de renome. A sexta edição focar-se-á na segurança alimentar e ambiental.

<http://www.forumforagriculture.com>

8º Simpósio Anual Europeu de Fundos da UE 2013 11-13 março, Berlim

Este Simpósio Europeu terá o seu principal foco na gestão da transição para o próximo período de programação 2014-2020, abordando questões como os elementos cruciais da nova Política de Coesão.

<http://goo.gl/ltPP>

2º Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono 13-15 março, Lisboa

A temática “Habitação, Cidade, Território e Desenvolvimento” será abordada de forma ampla e multifacetada neste iniciativa organizada pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O “desenvolvimento do território, da cidade e da promoção habitacional”, no âmbito da lusofonia, será o principal tema a desenvolver.

<http://2cihel.lnec.pt/2cihel.html>

Evento LEADER 2013 17 e 18 de Abril, Bruxelas

A Rede Rural Europeia está a organizar o próximo evento LEADER dirigido aos Grupos de Ação Local, já no próximo mês de abril. O programa incidirá na cooperação, estratégias de desenvolvimento local e o próximo período de programação.

<http://enrd.ec.europa.eu/>



“Leading the Way – Communities 2020” 13 maio, Reino Unido

Organizado pela Rede de Ação Local para a Empresa e Desenvolvimento de Pembrokeshire, o evento terá como orador especial Petri Rinne, Presidente da ELARD. Tendo como foco o potencial futuro das comunidades rurais, as sessões irão focar-se nas competências rurais, economias locais, projetos de cooperação e turismo rural.

<http://goo.gl/ZAcxx>

